

Boletim nº 83 – 11/07/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 11/07/2020

Coronavírus: homens idosos não brancos e com doenças anteriores têm risco muito maior de morte por COVID-19, segundo estudo britânico

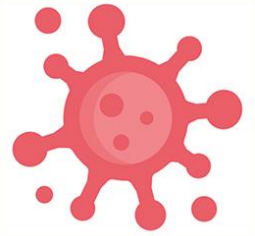
<https://www.scmp.com/news/world/article/3092716/coronavirus-older-non-white-men-prior-illness-much-higher-risk-covid-19>

Em um estudo publicado recentemente na revista científica *Nature*, pesquisadores britânicos analisaram os registros de atenção primária coletados pelo Serviço Nacional de Saúde Britânico (NHS) de mais de 17 milhões adultos, ou 40% da população da Inglaterra, dentre os quais 10.926 morreram em decorrência da COVID-19 ou de suas complicações. Os cientistas concluíram que a mortalidade estava relacionada com algumas características: ser homem, mais velho, sujeito a privações ou dificuldades econômicas e ter diabetes, asma grave e várias outras doenças. “Comparados às pessoas de etnia branca, pessoas negras e do sul da Ásia estavam em maior risco, mesmo após outros fatores terem sido ajustados. [...] Nossas descobertas mostram que apenas uma pequena parte do excesso de risco é explicada pela maior prevalência de problemas médicos, como doenças cardiovasculares ou diabetes, ou maior privação [...] Pessoas de grupos étnicos negros e minoritários correm um risco maior de apresentar resultados piores para a COVID-19, por razões que não são claras”, explicam os pesquisadores. Estudos anteriores já haviam apontado para uma maior vulnerabilidade de pessoas não brancas e de contextos socioeconômicos desprivilegiados, mas este é o trabalho de maior escala sobre o tema.

SOUTH CHINA MORNING POST - 11/07/2020

Coronavírus: Pequim relaxa regras de viagem após cinco dias sem novos casos

<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3092796/coronavirus-beijing-eases-travel-limits-after-five-days-no-new>



Após cinco dias sem registro de novos casos de COVID-19, a capital chinesa suspendeu algumas restrições de viagem e agora permite a entrada e saída de pessoas do município sem necessidade de testagem, desde que elas venham de regiões de “baixo risco” de contaminação. Todas as doze áreas de risco médio e uma área de risco alto do país estão localizadas dentro de Pequim, de maneira que qualquer cidadão de fora da capital vem de uma área de baixo risco e pode adentrar a cidade livremente. De acordo com Wu Zunyou, epidemiologista chefe do Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças, quando a última área de alto risco for reclassificada como de risco médio, os níveis da resposta de emergência poderão ser ajustados, o que deve ocorrer em sete a dez dias. Várias bancas do mercado de Xinfadi, onde se originou o foco de contágio na capital, já estão operantes; a ala de comércio de carne e cordeiro ainda está fechada, no entanto. Ainda não se sabe a origem da contaminação: “O surto ocorreu após 56 dias sem novos casos em Pequim, o que indica que o vírus foi trazido de fora”, conclui Wu.



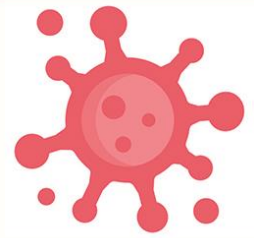
ESTADOS UNIDOS

THE NEW YORK TIMES - 11/07/2020

“Eu não quero voltar”: muitos professores têm medo e raiva por causa da pressão para voltar

<https://www.nytimes.com/2020/07/11/us/virus-teachers-classrooms.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

Muitos dos 3,5 milhões de professores do país se sentiram ameaçados esta semana, à medida que a pressão da Casa Branca para voltar às salas de aula presenciais se intensificava - mesmo quando o coronavírus se espalha por grande parte do país. Na sexta-feira, o sindicato dos professores de Los Angeles, o segundo maior distrito do país, exigiu aprendizado remoto em tempo integral quando o ano acadêmico começar em 18 de agosto. Os professores dizem que perguntas cruciais – de que maneira as escolas permanecerão limpas, como manterão os estudantes fisicamente distanciados e como impedirão a disseminação do vírus – ainda não foram respondidas. E eles sentem que suas próprias vidas, e as dos membros da família para onde voltam, estão em risco. Os sistemas escolares que lutam para enfrentar os desafios logísticos e financeiros de reabrir com segurança precisarão avaliar cuidadosamente as preocupações dos professores. Uma onda de pedidos de licença, aposentadorias precoces ou demissões motivadas por temores em saúde pode comprometer os esforços para alcançar os alunos que aprendem nas salas de aula presenciais e *on-line*. Grandes distritos, como San Diego e outros menores, como Marietta e Geórgia, estão avançando com planos de abrir escolas cinco dias por semana. Muitos outros sistemas, como os da cidade de Nova York e Seattle, esperam oferecer vários dias por semana de aulas presenciais. Além da confusão, as diretrizes opcionais divulgadas pelo Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) em maio estabelecem ambiciosas precauções de segurança para as escolas. Mas o presidente e muitos líderes locais do sistema escolar sugeriram que



não precisam ser seguidos rigorosamente, alarmando professores. Muitos médicos, especialistas em educação, pais e formuladores de políticas argumentaram que os custos sociais e acadêmicos do fechamento das escolas para crianças precisam ser pesados juntamente com os riscos do próprio vírus.

CNN - 10/07/2020

Um em cada quatro professores com maior risco de coronavírus

<https://edition.cnn.com/2020/07/10/politics/teachers-schools-coronavirus/index.html>

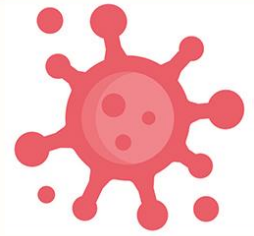
Quase 1,5 milhão de professores corre maior risco de doenças graves se contraírem coronavírus, de acordo com uma análise divulgada na noite de sexta-feira. Cerca de 24% do total, sofrem de condições de saúde como diabetes, doenças cardíacas ou obesidade ou têm mais de 65 anos de idade, o que os torna mais vulneráveis, segundo o relatório da Kaiser Family Foundation. A parcela de professores em alto risco, com base nos critérios identificados pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), é a mesma que para os trabalhadores em geral, disse Kaiser. As escolas enfrentam o desafio de tráfego intenso e áreas restritas, o que pode dificultar o distanciamento social. A análise ocorre quando o país está envolvido em um debate sobre se é seguro trazer as crianças de volta à sala de aula neste outono. O presidente Donald Trump aumentou a pressão nesta semana sobre as autoridades estaduais para reabrir escolas no outono, ameaçando reter fundos federais. Mas muitos professores e pais continuam preocupados em poder manter as crianças e seus instrutores em segurança, principalmente porque o número de casos aumenta em todo o país e mais de duas dúzias de estados interromperam ou começaram a reverter seus planos de reabertura. "Voltar à escola é importante para o desenvolvimento saudável e o bem-estar das crianças, mas devemos buscar a reabertura de uma maneira que seja segura para todos os alunos, professores e funcionários", disseram a Academia Americana de Pediatria, Federação Americana de Professores, Associação Nacional de Educação e AASA, Associação de Superintendentes Escolares. Outros, porém, estão preocupados com a continuidade do ensino a distância, citando o custo da educação das crianças e a capacidade dos pais de voltar ao trabalho. Eles apontaram o fato de que as crianças são menos propensas a sofrer doenças graves por coronavírus.

CNN - 11/07/2020

Terapia com anticorpos COVID-19 pode estar disponível este ano, diz CEO da biotecnologia

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-11-20-intl/h_fa54443b7250bab3126294f34052491a

Uma terapia de anticorpos da Eli Lilly poderia estar no mercado até o final do ano, de acordo com o CEO de uma empresa de biotecnologia que trabalha com a gigante farmacêutica. "Estamos nos movendo a uma velocidade vertiginosa", disse Carl Hansen, CEO da AbCellera. A empresa está a duas semanas de



testes da Fase 2, que envolverão centenas de pacientes da COVID-19. Alguns deles receberão o medicamento anticorpo em doses variadas e outros receberão um placebo e, em seguida, os médicos compararão o desempenho de cada grupo. Hansen disse que o estudo de Fase 1 de algumas dezenas de pacientes mostrou que o medicamento era seguro. Esse medicamento foi testado na Fase 1 com pacientes hospitalizados e está sendo testado na Fase 2 em pacientes que estão em casa. Hansen disse que a droga pode ajudar outros dois grupos - aqueles que foram expostos à COVID-19, mas não desenvolveram sintomas, e aqueles com alto risco de serem expostos, como profissionais de saúde.

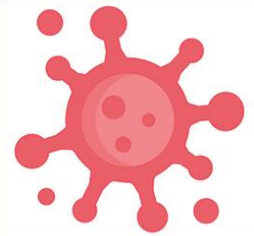
FRANÇA

LE MONDE - 11/07/2020

"Todas as luzes estão vermelhas": após COVID-19, a "onda psiquiátrica" prevista para o início do ano letivo

https://www.lemonde.fr/sante/article/2020/07/11/tous-les-voyants-sont-au-rouge-apres-le-covid-19-la-vague-psychiatrique-attendue-a-la-rentree_6045900_1651302.html

A "onda psiquiátrica" temida pelos profissionais de saúde desde o início da crise da COVID-19 já está começando a aumentar em alguns lugares e deve aumentar em setembro. "Na psiquiatria, os efeitos não traçam uma curva em forma de sino, como nas pandemias. As consequências se manifestarão nos próximos meses, durante todo o ano", alerta Thierry Baubet, psiquiatra do hospital Avicenne em Bobigny. "A partir de setembro, veremos todos os estresses pós-traumáticos, episódios depressivos, esgotamentos, aqueles que perderam um membro da família. Traumas psíquicos chegarão no início do ano letivo, está claro", confirma Dominique Januel, psiquiatra do hospital Ville-Evrard (Seine-Saint-Denis). Os psiquiatras infantis também esperam ver crianças que foram abusadas durante o confinamento, que encontrarão um lugar onde poderão falar fora do círculo familiar com a retomada da escola. O ministro da Saúde, Olivier Véran, também prometeu "propor o pacote em psiquiatria infantil", descrevendo como "inaceitável" as dificuldades de acesso aos cuidados de saúde em alguns territórios. Os profissionais também estão alertas ao aumento do risco de tentativas de suicídio. "Com doenças mentais, isolamento, as consequências da crise social, a questão dos vícios e traumas psicológicos, temos medo pelos próximos meses. Todas as luzes estão vermelhas". Em Ile-de-France, Auvergne-Rhône-Alpes e Nouvelle-Aquitaine, os pacientes já estão migrando para emergências psiquiátricas, segundo a delegação ministerial de saúde mental e psiquiatria. No hospital de Mulhouse, afetado pela crise devido à COVID-19, os pedidos de atendimento a adolescentes aumentaram 20% em psiquiatria ambulatorial desde o desconfinamento. Ainda faltam dados clínicos e epidemiológicos para medir o impacto psiquiátrico da crise de saúde nos pacientes. Muitos estudos foram lançados. Na pendência dos resultados, os psiquiatras continuam cautelosos. Os profissionais também estão preocupados com o influxo de novos pacientes, sem histórico psiquiátrico. A perspectiva de ter que enfrentar uma onda de



pacientes no início do ano escolar preocupa ainda mais os profissionais, pois o setor já sofre com a falta de recursos.



ANSA – 11/07/2020

Entenda as novas regras para entrada na Itália

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/07/10/entenda-as-novas-regras-para-entrada-na-italia_f39c6cc9-2004-4986-b9e3-c228f942800a.html

Entre as proibições e exceções, viajar para a Itália exige um atento estudo das regras vigentes, que variam de acordo com o país de origem e podem mudar segundo a evolução da pandemia do novo coronavírus no exterior. Antes de tudo, qualquer pessoa que entrar na Itália deve entregar à companhia de transporte aéreo, ferroviário ou rodoviário, ou à polícia em caso de abordagens, uma declaração para justificar o deslocamento, seguindo o modelo disponível no site do Ministério das Relações Exteriores.

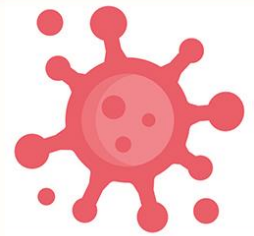
Estão permitidos, por qualquer motivo e sem obrigação de quarentena, os viajantes provenientes dos Estados-membros da União Europeia e do Espaço Schengen, além de Reino Unido, Andorra, Mônaco, San Marino e Vaticano. Já que tiver transitado nos 14 dias anteriores por outros países deve cumprir um período de isolamento domiciliar de duas semanas, mesmo que a viagem seja proveniente de uma nação da UE. Ainda assim, em relação às nações extracomunitárias, só são permitidas entradas por comprovadas exigências de trabalho, absoluta urgência, motivos de saúde ou estudo.

As exceções são os 14 países autorizados recentemente pela União Europeia: Argélia, Austrália, Canadá, Coreia do Sul, Geórgia, Japão, Montenegro, Marrocos, Nova Zelândia, Ruanda, Sérvia, Tailândia, Tunísia e Uruguai. Nestes casos, o turista precisa respeitar 14 dias de quarentena ao chegar na Itália, mas pode viajar independente do motivo.

Ao menos até 14 de julho, está proibida a entrada de pessoas na Itália que tenham transitado por 13 países considerados “de risco” nas duas semanas anteriores à viagem: Armênia, Bahrein, Bangladesh, Bósnia-Herzegovina, Brasil, Chile, Kuwait, Macedônia do Norte, Moldávia, Omã, Panamá, Peru e República Dominicana. Neste caso, estão vetados quaisquer tipos de viagens, inclusive as consideradas essenciais. Cidadãos europeus com residência na Itália estão livres da proibição, assim como parentes próximos, mas precisam cumprir quarentena de 14 dias.

CORRIERE DELLA SERA – 11/07/2020

Coronavírus, OMS dispara o alarme: cresce registro de casos no mundo em 24 horas



https://www.corriere.it/esteri/20_luglio_11/coronavirus-l-oms-lancia-l-allarme-record-casi-mondo-24-ore-7deebb6a-c37c-11ea-bb88-8e386c514e2d.shtml

Não é hora de baixar a guarda, quando o coronavírus se espalha mais rapidamente pelo mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou um aumento nos casos de registro de coronavírus nas últimas 24 horas com os dados de sexta-feira, 10 de julho. Em particular, estima o número de novos casos em 228.102 em um dia, com o último cálculo atingindo 212.326 em 4 de julho. A taxa média de mortalidade permanece inalterada em cerca de 5 mil por dia. De fato, os casos no mundo são superiores a 12,5 milhões, com os Estados Unidos na liderança (3,1 milhões de casos), seguidos pelo Brasil (1,8 milhão) e Índia (820 mil), que ultrapassou a Rússia (719 mil). Somente nos Estados Unidos, mais de 65 mil foram infectados em 24 horas ontem, com vários novos surtos. Enquanto na Itália a situação parece estar mais sob controle, como disse o diretor geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em uma entrevista coletiva em Genebra, citando nosso país entre os exemplos "virtuosos" na batalha contra COVID-19, juntamente com a Espanha e a Coreia do Sul. A luta ainda não terminou na Itália e exige cautela para não frustrar os esforços já feitos, que estão se multiplicando, a ponto de o governo decidir estender o estado de emergência até 31 de dezembro numa votação que acontecerá terça-feira no Senado.

Apesar do alarme da OMS, o surto ainda pode ser controlado, embora o número de casos "tenha mais que dobrado nas últimas seis semanas". Segundo a OMS, somente ações agressivas, em conjunto com a unidade nacional e a solidariedade global, podem reverter a curva de pandemia. "Para vencer a pandemia de COVID-19 e, ao mesmo tempo, garantir que serviços essenciais de saúde, como o HIV, continuem, não podemos arcar com nenhuma divisão", escreve o Twitter do diretor geral da OMS. Uma mensagem que chega no momento mais difícil para a OMS, dada a decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump retirar o país da OMS. E a controvérsia sobre a gestão da supervisão internacional de emergências por parte da instituição, em particular no que diz respeito aos estágios iniciais na China. "Após mais de seis meses de pandemia, a unidade nacional e a solidariedade global são necessárias ainda mais. Todos juntos!", acrescentou Tedros Ghebreyesus.



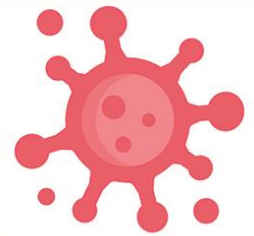
JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 11/07/2020

Japão inicia estudo sobre os efeitos posteriores da COVID-19 a partir do próximo mês

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/11/national/science-health/japan-study-aftereffects-coronavirus/>

O ministro da saúde do Japão, Katsunobu Kato, informou que terá início em agosto um estudo sobre as sequelas e efeitos posteriores vivenciados por pacientes já recuperados do novo coronavírus. No estudo,



serão observadas as funções respiratórias e realizadas tomografia computadorizada do tórax de mil pacientes adultos já recuperados da COVID-19 que tenham apresentado sintomas graves da doença, necessitando de oxigênio suplementar durante a internação hospitalar. Ainda, serão examinadas amostras sanguíneas de pacientes curados que apresentaram sintomas leves e moderados.



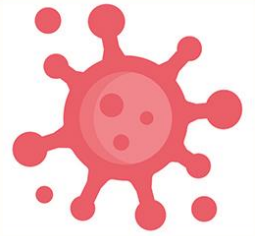
REINO UNIDO

BBC - 11/07/2020

Coronavírus: ensino em casa “estressante e desafiador” para a maioria dos pais

https://www.bbc.com/news/uk-northern-ireland-53368876?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story

A maioria dos pais considerou o ensino em casa "estressante e desafiador" durante a pandemia. Essa é a sugestão de pesquisa do Centro de Educação da Unesco na Universidade Ulster (UU). Os pais de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) eram mais propensos a ter dificuldades na educação em casa. O relatório sobre "Experiências de apoio à aprendizagem em casa de crianças durante a COVID-19" acaba de ser publicado. Suas conclusões são baseadas em respostas detalhadas de mais de 4.600 pais de alunos de escolas primárias, pós-primárias e especiais em toda a Irlanda do Norte. Os pais de alunos da escola primária disseram que estavam mais confiantes em fornecer algum tipo de atividade física para seus filhos quando não estavam na escola, mas menos confiantes em ensinar disciplinas como arte, música e teatro. "Enquanto muitos pais falaram positivamente sobre o aprendizado através de aplicativos e atividades *on-line*, outros descreveram dificuldades na navegação de tantos recursos *on-line*", afirmou o relatório. "Muitas vezes, havia dispositivos insuficientes em casa, principalmente se a família tinha mais de um filho e/ou pais precisavam de um laptop para concluir seu próprio trabalho." Muitos pais que trabalham em casa e tentam ensinar as crianças da escola primária relataram "a pressão de expectativas irreais". A maioria também disse que manter a atenção de seus filhos havia sido difícil. Muitos expressaram preocupação com o isolamento social de seus filhos, embora alguns tenham dito que gostaram de passar mais tempo com eles. Os pais de alunos pós-primários estavam muito mais confiantes em ajudar seus filhos em assuntos como inglês do que ciências, idiomas modernos ou tecnologia. Aqueles que foram trabalhadores-chave expressaram desafios particulares, incluindo deixar crianças com idade suficiente em casa sem supervisão. "Muitos pais comentaram que não possuíam as habilidades necessárias para ensinar efetivamente seus filhos", afirmou o relatório. Os pais de crianças com direito a refeições escolares gratuitas eram mais propensos a ter acesso à Internet ruim ou inexistente em comparação com outros pais. "A educação na Irlanda do Norte nos últimos meses não pode realmente ser caracterizada como aprendizado e ensino *on-line*, mas tem sido uma forma reativa de educação remota de emergência", concluiu o relatório. Os pesquisadores disseram que várias



lições poderiam ser aprendidas para o novo ano letivo, incluindo a "exclusão digital", mais treinamento de habilidades *on-line* para professores e a reabertura de escolas especiais como prioridade. As conclusões do centro da Unesco foram baseadas em respostas detalhadas de 2.509 pais de alunos do ensino fundamental, 1.905 pais de alunos pós-primários e 198 pais cujos filhos frequentam uma escola especial. A grande maioria dos pais que responderam à pesquisa era de mulheres.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>